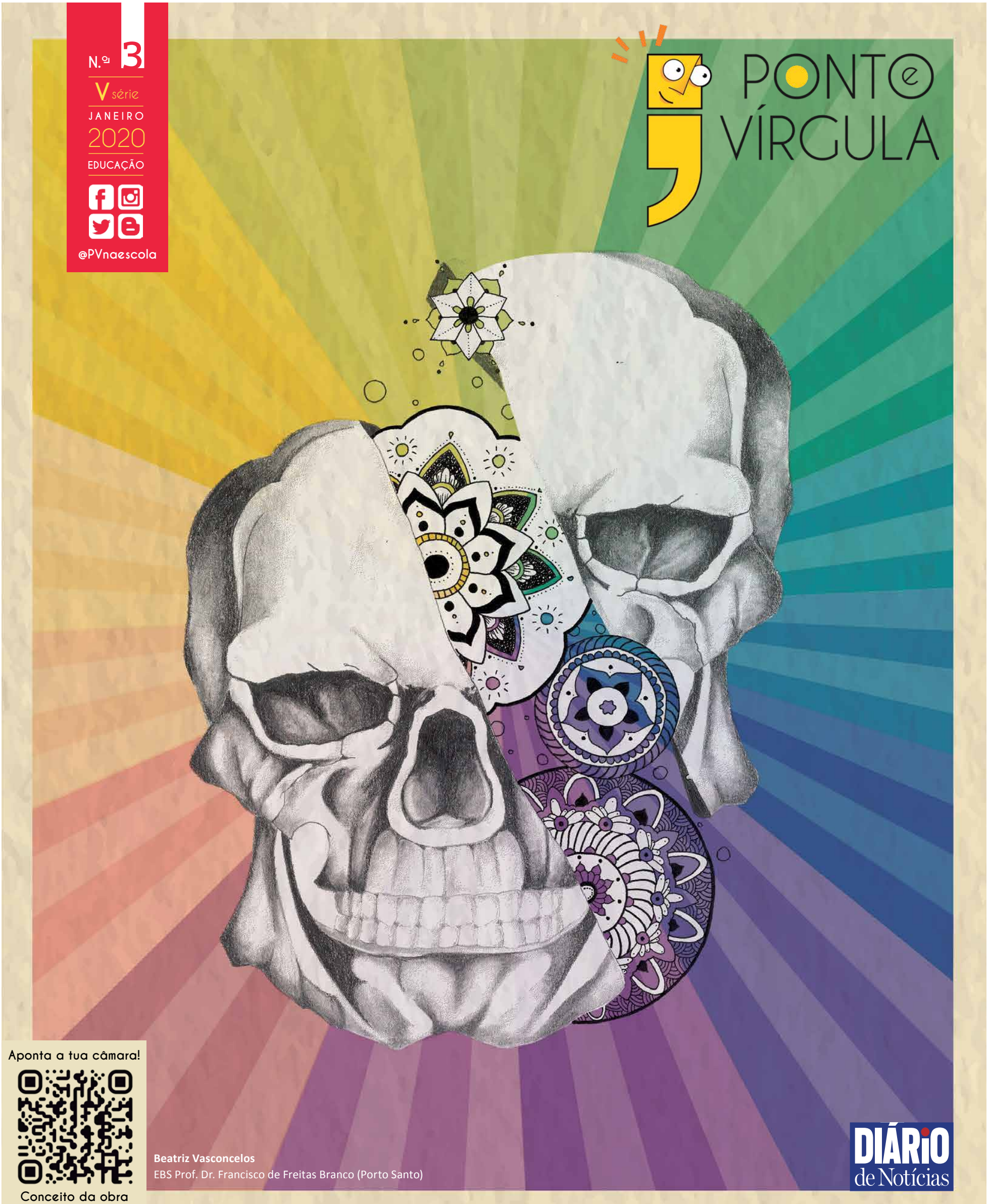
N.º 3
V série
JANEIRO
2020
EDUCAÇÃO
@PVnaescola

PONTO e VÍRGULA



Aponta a tua câmara!

Conceito da obra em código QR.

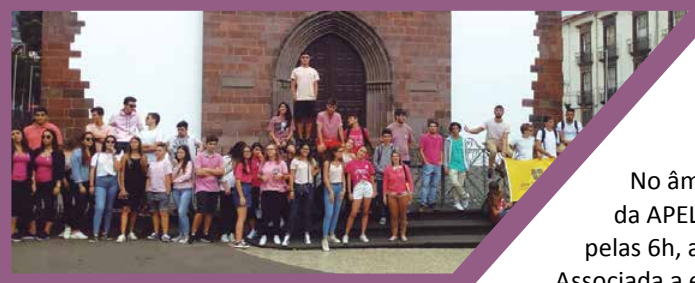
Beatriz Vasconcelos
EBS Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco (Porto Santo)

DIÁRIO de Notícias

Prevenção do Cancro: outubro Rosa e novembro Azul

A Liga Portuguesa Contra o Cancro desenvolve, todos os anos, uma 'Onda Rosa', em outubro, que sensibiliza para a prevenção do cancro da mama, e outra ação, em novembro, intitulada 'Novembro Azul', que alerta para o cancro da próstata.

Nas duas ocasiões, cerca de 150 alunos dos Cursos de Educação e Formação de Serviços Jurídicos, e dos Profissionais de Turismo e de Desporto, através do projeto de Cidadania da Escola da APEL, associaram-se ao Núcleo Regional da Madeira da Liga Portuguesa Contra o Cancro, em caminhadas de sensibilização que percorreram as ruas do Funchal.



Maioritariamente vestidos com a cor correspondente a cada campanha, os alunos e professores reuniram-se no recinto desportivo da Escola, desenhando laços humanos gigantes, que pretenderam alertar a comunidade escolar para a saúde da mulher e do homem, no que ao cancro diz respeito.

«Mesmo que já tenha feito uma longa caminhada, sempre haverá mais um caminho a percorrer» (Santo Agostinho).

Juliana Marques
Escola da APEL (Funchal)

Visita solidária ao Patronato de S. Filipe

No âmbito das atividades de Natal da Escola da APEL, realizou-se, no dia 13 de dezembro, pelas 6h, a tradicional Missa do Parto da Escola. Associada a esta ocasião, decorreu, ao longo de dezembro, uma recolha de alimentos e produtos de higiene que foram entregues, no mesmo dia, após a realização da missa, na Fundação Patronato de São Filipe.

Alguns alunos de 10.º ano foram convidados a colaborar na entrega e a visitar a referida instituição, tendo a oportunidade de conhecer o espaço onde alguns jovens, mais concretamente 10 rapazes e 18 raparigas, entre os 6 e os 18 anos, vivem o seu quotidiano.

Ao longo da visita, os alunos também tiveram a oportunidade de perceber a missão da Fundação, a sua atividade, a sua organização e o importante papel de apoio que presta a crianças e jovens em risco. É ainda de realçar a amabilidade da Irmã Fátima Rocha, Diretora, que orientou a visita e respondeu às dúvidas dos alunos, demonstrando assim o seu agradecimento pelas contribuições da Escola da APEL.

Fernando Gouveia e Juliana Marques,
Escola da APEL (Funchal)

A ponte para um novo ciclo

No dia 13 de dezembro de 2019, realizou-se a Bênção das Capas dos finalistas da Escola Básica e Secundária D.ª Lucinda Andrade, que teve como mote «O que aprendemos é uma gota. O que ignoramos é um oceano» (Isaac Newton).

Toda a comunidade educativa apoiou com entusiasmo esta cerimónia da Bênção das Capas. Foram eleitos como madrinha e padrinho deste grupo de 36 finalistas os professores Lubélia Melim e Rui Andrade que, de lágrimas nos olhos, aceitaram o convite com muito gosto e orgulho.

Chegou o grande dia e os finalistas foram recebidos por toda a comunidade educativa, família e amigos, que fizeram com que esta cerimónia ficasse marcada pela alegria, felicidade e satisfação.

Os finalistas foram presenteados com um fantástico bolo e, de seguida, foram recebidos gentilmente na Câmara Municipal de São Vicente, onde tiveram o privilégio de ouvir algumas palavras do Presidente António Garcês.

Na Celebração Litúrgica, estiveram presentes algumas entidades que foram importantes durante o percurso destes alunos, nomeadamente, o Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, o Diretor Regional de Educação e o Diretor da Inspeção Regional de Educação.

Após todas estas emoções, chegou o momento de descansar, começando pelo jantar de finalistas e concluindo com o tão esperado Baile no Pub O Corvo.

Érica Rodrigues e Solange Vieira
EBS D.ª Lucinda Andrade (São Vicente)

Convívio de Natal dos Cursos EFA

No dia 11 de dezembro, os formandos e os formadores dos cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) realizaram o jantar convívio de Natal, a construção do presépio e a decoração do pinheiro, no bar dos alunos do 4.º pavilhão. Esta atividade constituiu um momento de proximidade, abrindo portas para uma intensificação de laços de amizade e união na EBS de Santana.

Com a colaboração de todos, foi possível proporcionar e usufruir de uma grande variedade de iguarias tradicionais desta época do ano, tais como a canja e a carne de vinha d`alhos, para além de doçaria variada.

A música ambiente contribuiu para aquecer o espaço e as conversas, preenchendo-nos ainda mais a alma de alegria e confraternização.

Este género de atividades representa uma oportunidade única de harmonia e partilha, e, ao mesmo tempo, contribui para que as nossas tradições não se extingam.

Formandos dos cursos EFA
EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral (Santana)

Visita de estudo ao **Hotel Autossustentável**

No passado dia 21 de novembro, as turmas do Curso de Ciências e Tecnologias da EBS da Ponta do Sol (Biologia/Geologia do 11.º ano) realizaram uma visita de estudo ao Hotel Galomar – Caniço. Os alunos observaram e perceberam o que leva a afirmar que este seja considerado o primeiro hotel "energeticamente autossustentável" em Portugal.

De início, os jovens tiveram a oportunidade de observar, no exterior, o posto de abastecimento elétrico para viaturas e a disposição de um material reciclado semelhante a madeira, feito a partir essencialmente de cascas de arroz – *resyta*.

No interior, verificaram a existência de *displays* de consumo energético, a separação de resíduos nos quartos, bem como o material *krion* que reveste as bancadas das casas de banho, exigindo assim menos químicos na sua limpeza. Observaram ainda as fibras biodegradáveis de origem natural que compõem os uniformes dos funcionários – *tencel*, bem como alguns painéis solares fotovoltaicos e solares térmicos que geram energia e aquecem a água, respetivamente. Também visitaram a piscina, que é de água salgada e com revestimento de materiais reciclados, os elevadores movidos a energia solar e a paisagem que complementa as instalações de caráter autossustentável.

Ainda tiveram a oportunidade de ir à sala de monitorização dos sistemas energéticos e hídricos do hotel. Por fim, realizaram o percurso "Caminho dos Pés Descalços", finalizando assim essa aventura enriquecedora!

Filipe Gonçalves
EBS da Ponta do Sol

O dia da **Bênção das Capas**

A bênção das capas é uma cerimónia festiva que faz parte de uma tradição madeirense e é uma comemoração realizada, apenas, na Região Autónoma da Madeira. É um marco de elevada importância para todos aqueles que participam na mesma, pois celebra-se o fim de uma caminhada escolar. É realizada no 12.º ano e é dedicada aos alunos finalistas do ensino secundário.

Este dia marca um percurso, onde várias etapas foram percorridas com trabalho e dedicação de modo a atingir os objetivos traçados, mas é também um incentivo para os anos de estudo universitário e/ou de inserção no mundo do trabalho.

Para a maior parte dos alunos, é um momento único, um momento de reflexão, sobre o passado, o presente, mas também sobre um futuro que se avizinha incerto, mas promissor, para nós, jovens estudantes com muitas aspirações e sonhos a concretizar. Neste momento de confraternização, no final desta etapa, deve reinar o convívio, a diversão e, acima de tudo, o orgulho por estar a chegar ao fim de uma grande caminhada. Todos os que a celebram, neste dia tão memorável, se sentem orgulhosos pelo trabalho desenvolvido desde o momento em que entraram na escola primária até ao presente secundário, período repleto de emoções, momentos e pessoas que marcaram a vida de cada um de nós.

A bênção das capas constitui, assim, uma recompensa, é um etapa em que finalmente se colhem os frutos de uma árdua jornada escolar desenvolvida, sempre, na expectativa de um futuro risonho e promissor.

Joana Martins
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva (Funchal)

Editor **por um dia...**

Criar, é, inquestionavelmente, uma das tarefas mais exigentes do ser humano. Por um simples motivo: Quem cria, muda.

E o processo de mudar é sofrer, independentemente das repercussões. Isto é, sair do nosso pedestal de barro desvirtuado e ir à caça da criação de uma vida, é um processo moroso e incerto.

Que o diga Van Gogh com o quadro 'A Noite Estrelada', que o diga Miguel Ângelo com a escultura 'David' ou que o diga Graciela Abreu com a sua banda desenhada presente nesta edição do Ponto e Vírgula 2020.

A Graciela retrata graficamente um dos temas mais alarmantes da atualidade, pelo que, em mescla com o artigo ambiental da Sara Andrade e da Sara Sousa, devem ser produtos de apreciação obrigatória.

Termino assim, o meu papel de editor por um dia. Porém, é imprescindível que se registem as minhas palavras de apreço por toda a equipa do PV.

Uma equipa capaz, unida e cheia de vontade de fazer mais e melhor! Não me faltou nada... nem mesmo um chazinho acompanhado com as bolachas da avó.

Um bem-haja!

Tomás Melício
EBS Padre Manuel Álvares (Ribeira Brava)

SOBRE OS EDITORES CONVIDADOS...

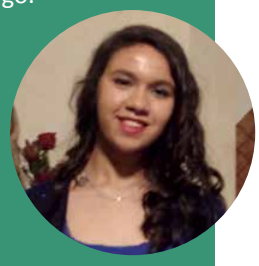
Em cada número mensal, um aluno visita o espaço onde o Ponto e Vírgula é produzido e trabalha com a equipa durante um par de horas. Com o estatuto de editor convidado, faz chamadas de capa, edita e cria títulos, escolhe destaques nos textos e ainda dá sugestões de revisão.

Na sessão, o apelo ao espírito crítico e ao cumprimento dos prazos de edição é temperado com dicas sobre a qualidade da escrita e das fontes de informação.

Este processo culmina na posterior redação de um editorial, assinado pelo estudante e que marca cada publicação.

A Violência no namoro

Se me amas, não me pises
Se me amas, não me inferiorizes
Se me amas, não me magoes
Se me amas, caminha comigo.



Limpa as lágrimas, luta
Segue o teu caminho
De vitória no rosto
Nem tudo é fácil
Mas assim dá mais gosto.

Matilde Fernandes
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva (Funchal)

Exames
são realmente necessários?

A Educação consiste num processo constante de ensino e aprendizagem. Ao longo deste processo são transmitidos diversos conhecimentos que visam o desenvolvimento de competências nos discentes. Enquanto aluna que frequenta o 11.º ano, apercebo-me de constantes mudanças nos programas, nas metas, nos objetivos, nas competências que o sistema de ensino pretende desenvolver nos alunos... mas também constato que os exames são, sem dúvida, um fator de *stress*, cada vez mais frequente ao longo do nosso percurso escolar.

Sabemos que tudo na vida tem um preço. Por isso, pergunto: qual será o preço que alunos e professores irão pagar? O que é realmente avaliado através dos exames? O conhecimento dos alunos? A competência dos professores? A escola? A saúde do ensino? Sente-se um clima de impotência, pois nada podemos fazer! Há que cumprir as regras do sistema em silêncio, ficando à espera de pequenos rótulos que vão determinando a nossa vida. Mas será que os exames revelam verdadeiramente o que os alunos sabem ou não sabem? Será possível medir da mesma forma a inteligência, a vocação, a capacidade de resolver problemas e de superar obstáculos de tantos alunos, por vezes tão diferentes entre si? Será possível quantificar, através de exames, a criatividade, a capacidade de comunicação, a responsabilidade pessoal, social e profissional, a cooperação, o pensamento crítico e as competências digitais? Neste sentido, é importante determinar quais os valores mais relevantes e as competências necessárias para a sociedade atual.

No fundo, podemos resumir tudo numa última questão: qual o objetivo dos exames? Provavelmente, a sua utilidade está em "medir" certos saberes, determinados por um grupo de pessoas que, provavelmente, está afastado do contexto de sala de aula, sendo que algumas delas poderão até nunca ter lecionado... Mas caso não seja possível abolir este sistema, então considero que deveríamos ser submetidos a um único exame, no 12.º ano, como prova de acesso ao ensino superior.

Daniela Lála
EBS/PE da Calheta

Jantar Solidário

Foi no passado dia 13 de dezembro que se realizou um Jantar Solidário na cantina da nossa Escola.

Este jantar foi organizado pela coordenadora de Cidadania e Desenvolvimento, professora Sílvia Vieira, juntamente com alguns professores e alunos do secundário.

O objetivo deste jantar foi promover a solidariedade e, num ato de empreendedorismo, angariar fundos com destino à nossa Unidade Especializada. A escola agradece à Banda Municipal de Santa Cruz e ao grupo de dança Street Latin Dancers, que proporcionaram momentos de entretenimento muito agradáveis aos presentes. A escola contou também com o apoio da Doce Satisfação, Pentágono Real, Nacional, Delta, Restaurante A Bilheteira, Noélia Cabeleireiro, Martibom, Meu Super Gaula, Farmácia Esperança, Farmácia Santo Amaro e Farmácia de Gaula.

Jacinta Melim e Raquel Caires
EBS de Santa Cruz

Afinal era o desporto ideal para mim...

Nunca fui bom a praticar desporto. Sempre preferi o raciocínio a qualquer tipo de atividade física. Desde cedo, os meus pais queriam, incansavelmente, que estivesse num desporto, não só pelos benefícios físicos, mas também para me ajudar a integrar socialmente.

Em maio de 2018, aceitei experimentar danças de salão, já que a minha irmã estava no Prestige Dance. Para ser honesto, não tinha grandes expetativas. Não gostava de dançar e era tímido com as raparigas. A única coisa que me fez aceitar a proposta foi o meu gosto pela música. Foi nessa primeira aula que vi que este era o desporto ideal para mim. Após alguns meses, comecei a participar em espetáculos e, mais tarde, tive o meu primeiro campeonato.

Gostava de ver mais participação masculina neste desporto. A meu ver, o problema do desporto em Portugal e, especialmente, na Madeira é girar apenas à volta do futebol. Apelo não só aos jovens, mas também aos adultos, para que, pelo menos, experimentem a dança. Concluo que gostava de ter entrado mais cedo. Qualquer um pode aprender a dançar!

João Viveiros
EBS de Machico

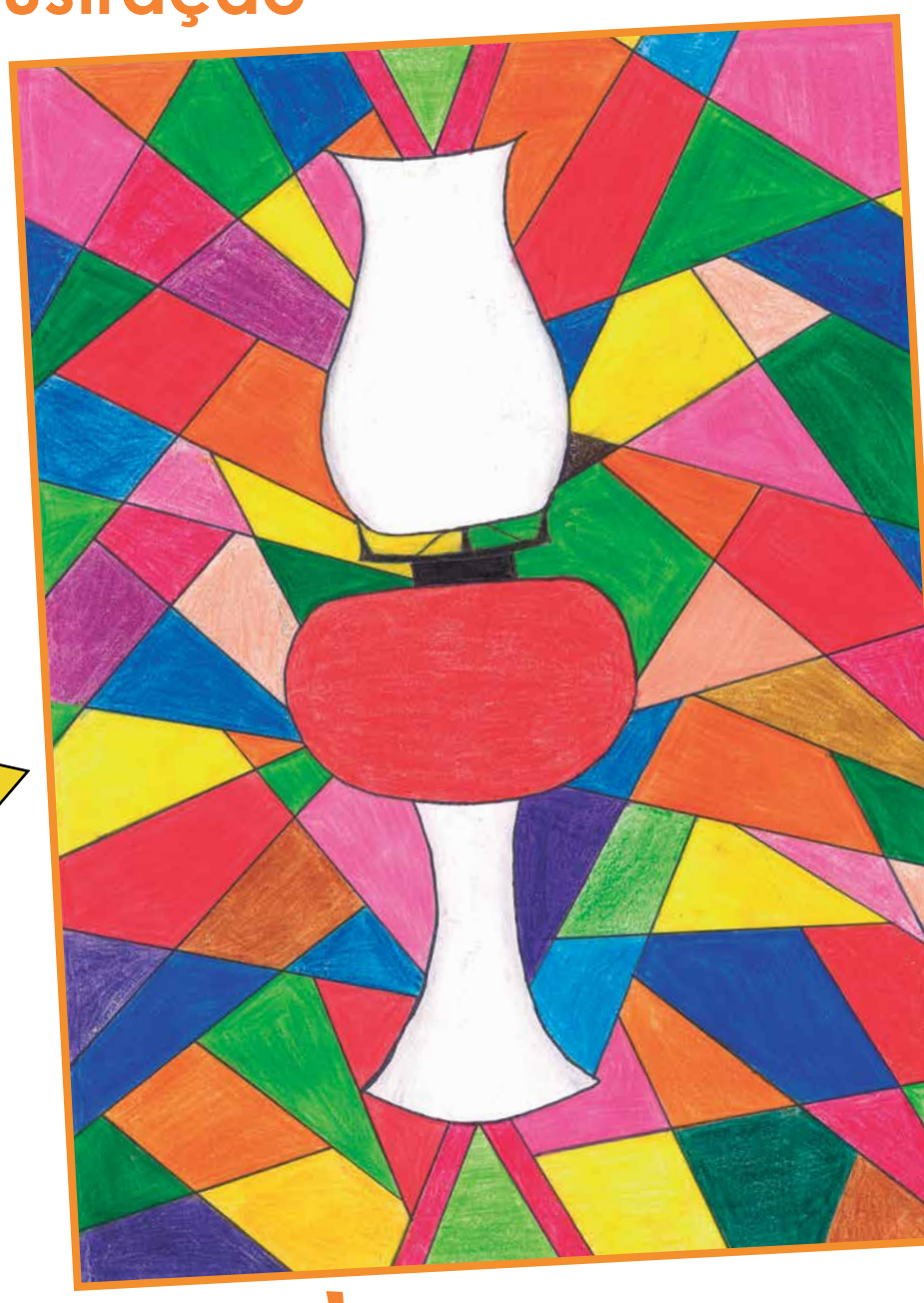
Concurso Escolar

Se és aluno do Ensino Secundário, **participa na tua escola!**

grande ideia

Prémios la Vie
FUNCHAL SHOPPING CENTER

#Ilustração



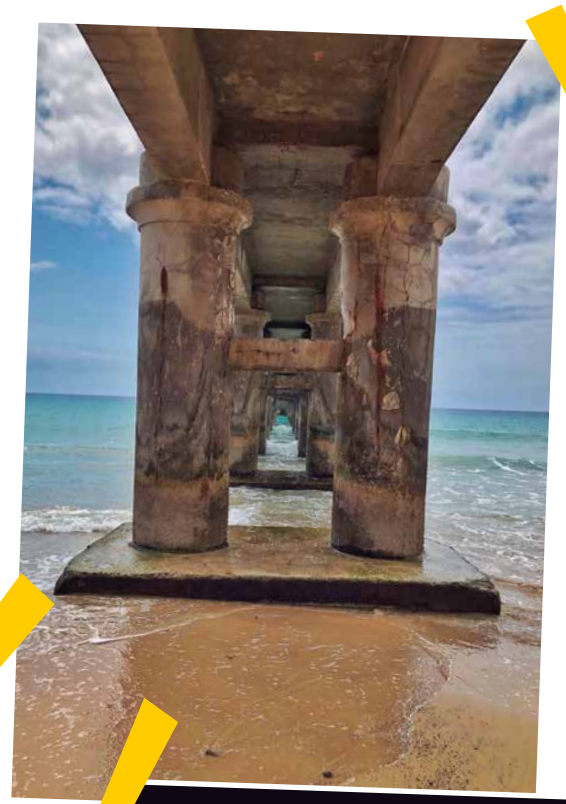
O candeeiro

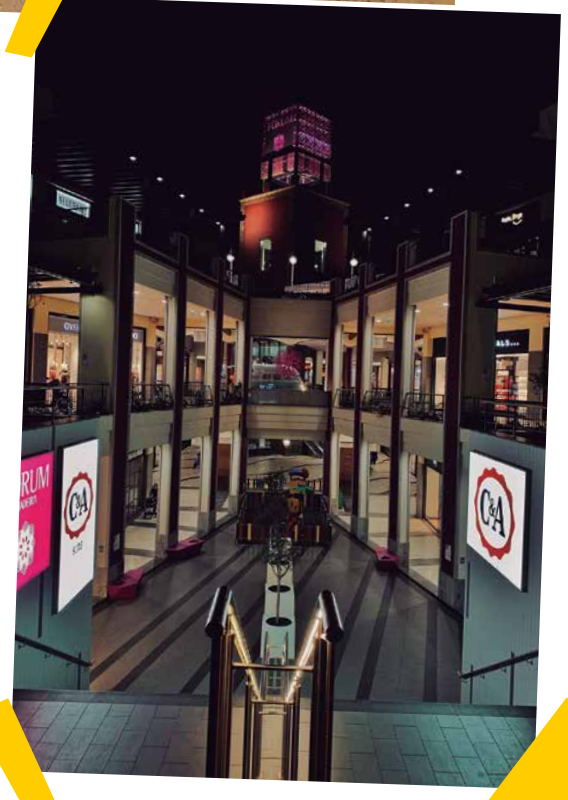
Carlota Marques
EBS Padre Manuel Álvares (Ribeira Brava)

Prémios la Vie
FUNCHAL SHOPPING CENTER

#Fotografia

A matemática! Na fotografia… e sempre à nossa volta





Guilherme Vasconcelos
Escola da APEL (Funchal)

#Conto

Sonho de Menino

Quando somos jovens, queremos ser tanta coisa. Pensamos que o mundo está aos nossos pés e que ninguém irá impedir que os nossos sonhos se concretizem.
Ao crescer, percebemos que a vida pode ser um tanto diferente deste mundo que os adultos nos fazem criar para que vivamos felizes até ser a hora de perceber. E olhando pela janela penetrante dos olhos ávidos de criança, podemos acreditar que alguma coisa podemos mudar, se são estes os futuros governantes, médicos, professores, empresários…
Tomás é um desses jovens. Com um sonho. E só a sua capacidade de alcançar grandes resultados poderá dizer se os seguirá ou não. Porque os seus sonhos estão dependentes de uma nota.
Tomás tem dez anos. É pequeno, talvez a sua opinião não valha nada por entre os adultos que lhe rodeiam a auréola dos ideais que constrói, como brinquedos, todos os dias. Pais? Uma mãe, que deixou os seus estudos para trás para tornar-se atriz, e um pai. Sim… Um pai ausente. Um pai quase esquecido por entre os murmúrios do tempo, vivendo numa mansão. Uma mansão perdida no horizonte.
Todas as noites, antes de se deitar, Tomás olha para o céu e sonha. Sonha com as estrelas e planetas por descobrir. Sonha com o dia em que as irá estudar de perto, em pormenor, agarrado ao telescópio do sonho. Mas o sonho que lhe corria nas veias nem ainda sabia falar. Curioso! Esta vontade de além que florescera, mesmo antes de saber dizer "estrela"? A verdade é que a tinha.
As estrelas reluzentes acendiam uma chama, todas as noites, como que uma euforia no céu do rapaz. A lua iluminava o seu quarto, outrora escuro, e fazia-lhe companhia nos dias tristes, em que o seu desconforto não poderia ser consumido por um humano. Não! Tinha que ser alguém que o escutasse e não contasse a ninguém, mas que estivesse ali, presente, como uma música em que cada nota acendesse uma estrela de esperança, na partitura do desespero.
E porque nem todos os dias são felizes, mesmo possuindo a mais rica das mansões. Havia dias em que as notas se colocavam na pauta do coração, nessa melodia dolente e distante da ausência e da decepção. Ele recordava que os que sonham alto querem ser alunos de topo e não se contentam com qualquer estrela.
Tomás voa todos os dias em busca do seu sonho, agarrado ao tripé do velho telescópio, como Galileu, espreitando um futuro melhor. Esperando o movimento perpétuo do Cosmos.
E a vida corria os dias como um sonho de menino.

#Poesia

Busca

Uma busca…

Nasceram, viveram, morreram tantos,
Em busca de elucidação:

"O que somos?
De onde viemos?
Para onde vamos?"

Inquietantes interrogações do pensamento do homem,
E que uma maior questão abafam:
E se tudo não passa de um momento?
Um momento…

Num momento a vida muda
O vento toma outro rumo, a nau outra maré.
E nesse embalo da vida vou segura,
Pois a vida mais do que um momento é.
Ou será que não?

Sempre vivemos no impasse da decisão:
Esquerda ou direita? Sim ou não?
E no rumo pela resposta traçado,
Ruma a vida, ruma o barco.
É esta a ansiada resposta?
Seremos uma compilação de opções?

Ou há mais?
Mais que meras escolhas,
Somos sim os momentos que de elas nascem
Como frutos que das árvores crescem.
E no segundo em que os nossos olhos se fecham

São os momentos felizes, desgraçados,
Temerosos e angustiantes, corajosos e amados,
As memórias de uma vida que só a nós pertence,
Aquilo que só o nosso coração sente, a resposta.

Eu sou os momentos que vivo.
Vim do incerto de um mundo vasto.
E vou para onde me leva a vida no seu embalo.

Minha doce, nostálgica vida, que foste somente
Um sopro na Terra, uns meros segundos do seu relógio,

Aqui jaz a minha busca pela tua resposta.

Daniela Gomes
Escola da APEL (Funchal)

Eva Oliveira
EBS Gonçalves Zarco (Funchal)

#InvestigaçãoHistórica

Xavelha

No sul da ilha, em Câmara de Lobos, numa comunidade maioritariamente piscatória, deu-se a origem da pitoresca embarcação intitulada 'Xavelha'. Este barco, de média dimensão, 7 a 9 metros, data do início do século XVIII, sofrendo as suas principais alterações já no século XX, fazendo, ainda hoje, parte da característica baía de Câmara de Lobos. As embarcações mais modernas são modelos construídos após às décadas de 30 e 40, que apresentam motorização e um novo projeto quanto à sua forma, adotando um formato semioval, com uma traseira achatada. A sua estrutura é composta por tábuas horizontais, que são também utilizadas como assento, num espaço pequeno e quadrado onde são realizadas as atividades relacionadas com a pesca. A um nível técnico, estes barcos possuem hélices, capelos na ré e na proa, cadastes e costões. Podem ser distinguidos através da sua gama de cores expressivas, variando entre azuis, verdes, vermelhos e amarelos. Frequentemente dispõem, para acompanhamento, de canoas designadas por 'cabritas', que possuem dimensões reduzidas, cerca de 3 metros, e detêm um par de remos, que auxiliam a atividade piscatória, facilitando o transporte até aos calhaus e praias de difícil acesso para embarcações de maior dimensão.

A construção deste meio de transporte marítimo é, até aos dias atuais, consequência de um ofício manual realizado por mestres e carpinteiros residentes do concelho, que desenvolveram técnicas de estruturação e conceção para estes barcos. Atualmente é, ainda, possível passear pelo centro da cidade, mais precisamente na baía e observar a construção e reparação destas embarcações pelos próprios proprietários e pescadores. Possuem um importante destaque para a história e cultura dos habitantes desta região, pois foram, durante décadas e séculos, o seu principal meio de trabalho. Devido ao crescente reconhecimento do arquipélago no exterior e ao sucessivo movimento turístico da ilha, estes barcos ganharam notoriedade por causa do seu carácter pitoresco e exótico.

Nos dias que correm observamos uma aposta por parte dos munícipes e governantes do concelho para a promoção destes valores de identidade cultural, sobretudo na decoração das ruas nas datas festivas, projetos que adquiriram reconhecimento internacional devido à sua criatividade e originalidade. Também se promovem passeios marítimos turísticos, visitando os principais pontos de reservas naturais e marinhas, combatendo o abandono destas embarcações e incentivando o empreendedorismo relacionado com o turismo.

No artesanato, destacamos Avelino Barros, que num diálogo à revista 'Viver: Câmara de Lobos', mencionou a sua arte de esculpir madeira, projetando pequenos barcos 'Xavelha', pormenorizando as características destas embarcações, e possibilitando a venda para aqueles que procuram uma recordação do concelho. Evidencia-se assim a importância deste meio de transporte histórico para a economia local e para a identidade cultural de Câmara de Lobos.

Ema Gonçalves
EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas – Carmo (Câmara de Lobos)

#Reportagem

Prémios La Vie FUNCHAL SHOPPING CENTER

Cidadania na escola, jovens concienciosos no Mundo

Foto 1 – Sensibilização para a educação ambiental [Foto cedida pelo Clube de Ecologia Barbusano da ESFF]

Acordo. Vou para a escola. Como de costume, entro pelo portão dos alunos. Subo as escadas e dou de caras com o tão familiar 'Banco dos Afetos', o projeto responsável pela criação de uma rede de voluntários na 'Francisco Franco' que trabalha em instituições como: Cruz Vermelha, Canil Municipal do Funchal, Centro da Mãe, Patronato de S. Filipe, SPAD.

Assisto às minhas aulas. Hoje, a diretora de turma leu uma 'nota interna' a convidar os alunos a participar numa conferência, que terá lugar na manhã do dia 20 de janeiro, cujo objetivo é abordar a dependência juvenil das redes sociais e da realidade virtual, procurando ainda alertar para perigos como o *cyberbullying* e o *phishing*.

Entro na biblioteca. Lá, encontro quatro alunos a finalizar o seu projeto empresarial. Durante o primeiro trimestre, centenas de alunos envolveram-se no projeto RS4E (Road Show for Entrepreneurship). Até 14 de fevereiro, várias equipas das 25 turmas envolvidas apresentam as suas ideias de negócios.

Volto ao primeiro andar. Um cartaz no *hall* de entrada chama-me à atenção. O projeto 'Plantar o Futuro', que no passado ano letivo mobilizou cerca de 500 estudantes, está de regresso. Esta iniciativa procura sensibilizar os estudantes para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada; até à data já se inscreveram perto de 300 alunos.

No bar dos alunos, seis jovens partilham o seu entusiasmo por terem estado na Polónia no âmbito do Erasmus +. Conhecer o património cultural e natural da Europa fascina-os.

Ainda no bar, a Bia diz estar expectante com a anunciada palestra/ /debate sobre Interculturalidade. A Rute diz que, se for tão interessante quanto a de 'Hábitos de Vida Saudável' a que acaba de assistir, os 90 minutos passam a voar.

À saída encontro-me com a Joana e a Carolina, que tinham estado na Sala de Sessões. Vinham esclarecidas: depois de terem ouvido uma formadora do Banco de Portugal falar sobre o perigo dos bitcoins e sobre a contrafação de notas de euro, dizem sentir-se, agora, mais capacitadas enquanto consumidoras (especialmente perante a complexidade dos contextos e instrumentos financeiros atuais).

Tudo isto mostra que o lema da Francisco Franco – 'Passo seguro a caminho do futuro' – é mesmo uma preocupação da Escola. A educação para a consciencialização dos problemas de alcance global, com que somos sensibilizados neste microespaço, prepara efetivamente os alunos para o exercício de uma cidadania responsável no Mundo.

Amanhã volto novamente à escola!

Foto 2 – O 'Plantar o Futuro' já levou centenas de alunos à serra [Foto cedida pelo Banco de Afetos da ESFF]

Sara Sousa
ES de Francisco Franco (Funchal)

Prémios la Vie FUNCHAL SHOPPING CENTER

#InvestigaçãoHistórica

Fios de ouro em mãos de fada

Desde tempos muitos remotos, o Homem teve de construir inúmeros objetos que permitissem a sua sobrevivência. É neste contexto que surge um dos ofícios que para mim é o mais maravilhoso e que proporcionava ao homem uma sensação de bem-estar. A mão das mulheres que a partir de uma planta, de um pedaço de lã de ovelha e dos fios produzidos pelos bichinhos da seda consegue produzir toda uma série de objetos para o seu dia a dia tornando-o mais confortável é algo de extraordinário. Este é um ofício que surgiu desde o neolítico com teares muito rudimentares. mas que serviam para construir os agasalhos e outros utensílios para o seu dia a dia.

A tecelagem e o aparecimento dos primeiros teares manuais na Madeira terão surgido logo nos primeiros tempos do povoamento. Desde logo, pela necessidade da criação de ovelhas que serviam para sustento das populações, mas também para o aproveitamento da lã e de outras matérias-primas como o linho, que facilmente foi produzido na ilha, e que muito ajudaria na economia das casas rurais da época.

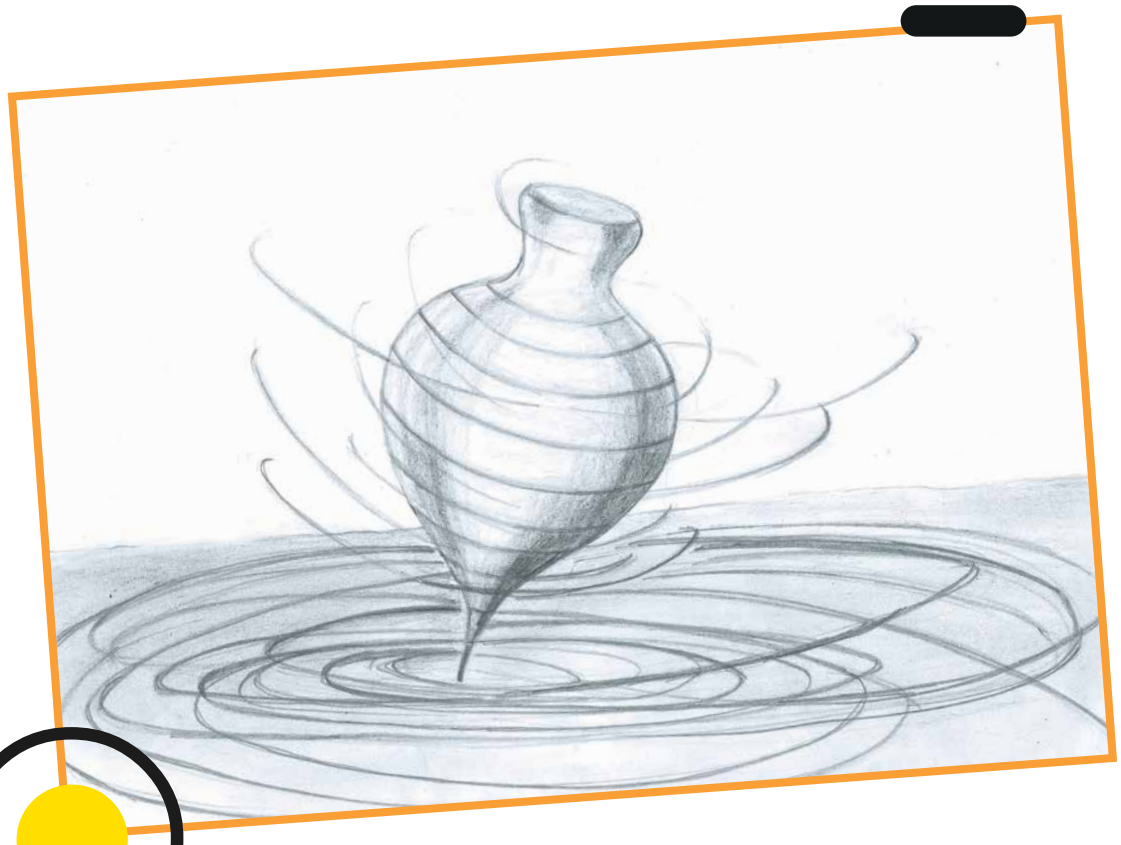
Hoje, na Madeira temos o exemplo de uma oficina da tecelagem situada no concelho de Santana, onde ainda se mantém viva a tradição de utilizar o linho. Na Ribeira Brava, situa-se o Museu Etnográfico da Madeira, onde decorreu uma atividade reveladora de grande interesse, cujo nome foi 'Mãos que me afagam e tecem fios'.

Para finalizar esta investigação histórica achámos por bem fazer uma recolha oral e fomos conversar com a dona Maria, que vive nos Maroços, em Machico. A dona Maria, hoje com 62 anos, finalizou a 4.ª classe e tornou-se tecedeira com o incentivo do seu pai, pois foi escolhida, entre as irmãs, para continuar este ofício que já era da sua mãe. O pai começou por lhe comprar um tear que pertencia a outra tecedeira e que ainda hoje usa para fazer os seus trabalhos. Esta tecedeira continua a manter viva esta tradição e executa tapetes para quem lhos encomendar. São tapetes feitos no tear com recurso a retalhos que são cortados e posteriormente dobados para serem tecidos. Muitos dos materiais que utiliza são oferecidos pelos vizinhos que têm conhecimento do seu trabalho. Apesar de hoje se dedicar maioritariamente à confeção de tapetes partilhou connosco que em tempos também se fizeram calças de lã, saias para viloas, barretes e até colchas para camas. Neste momento, considera este trabalho pouco rentável e incerto uma vez que o rendimento não é fixo. Por isto passa a maior parte do seu tempo nas lides domésticas e em atividades relacionadas com a agricultura. Esta poderá ser uma das razões que está a contribuir para que cada vez menos pessoas queiram aprender esta arte tão nobre. Este não é um problema só da tecelagem, mas de muitos ofícios no nosso país e por isso todos deveríamos refletir sobre a preservação e divulgação do nosso património cultural e imaterial.

Leonor Martins
EBS de Machico

#Ilustração

Nostalgia das Formas



Lília Veríssimo
EBS/PE da Calheta

#InvestigaçãoHistórica

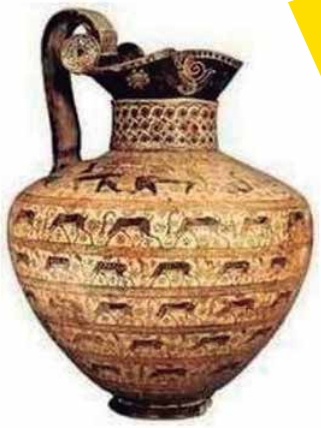
Cerâmica grega

A cerâmica grega foi uma herança deixada pelos nossos antepassados Gregos. A cerâmica foi uma das artes com maior destaque, pois era uma mercadoria de primeira necessidade, pelas múltiplas funções que possuía, desde o serviço doméstico, ao uso artesanal e comercial.
A cerâmica e a pintura grega contam a história e a evolução da antiguidade através de peças artísticas bastante criativas.
Os gregos inicialmente começaram as suas obras para satisfazer as suas necessidades pessoais, mas, com o passar do tempo, aperceberam-se de que podiam ganhar mais se as vendessem. Então os Gregos começaram a decorar as suas obras com vários desenhos gravados ou até mesmo símbolos. Até aos dias de hoje a cerâmica tem um grande impacto nas nossas vidas.
Normalmente a cerâmica grega era decorada com pinturas mitológicas ou temas do quotidiano. Essas pinturas podiam ser em figuras negras ou vermelhas, todas em preto com ou sem detalhes brancos.
A decoração com a evolução dos tempos começou a ser cada vez mais detalhada e precisa, e todas as obras tornaram-se cada vez mais belas.

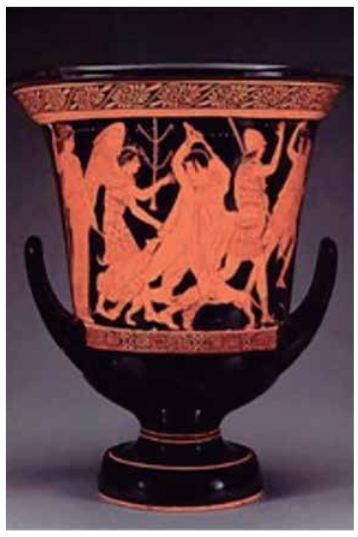
A cerâmica grega passou pelo estilo geométrico, séc. IX a VIII a. C., seguido do estilo arcaico, fase orientalizante, final do séc. VIII a 650 a. C., e fase arcaica, finais do séc. VII a cerca de 480 a. C., e pelo estilo clássico, entre 480 e 323 a. C.

Estilo geométrico: As figuras eram geométricas, continham bandas ou frisos, triângulos, losangos, linhas quebradas ou contínuas; os desenhos eram realçados a preto sobre o fundo natural da cor do vaso.

Estilo Arcaico: As figuras continham uma maior figuração, como os animais míticos ou lendários (misto de leão e águia), esfinges com cabeça de mulher, corpo de leão e cauda de serpente. Também continham elementos vegetais e naturais.



Estilo Clássico: Este estilo corresponde ao período apogeu, onde a arte foi encarada como uma consequência direta da superioridade criativa, racional e filosófica da cultura grega.



O desenho e a pintura tiveram um grande desenvolvimento, as sombras, os claros e escuros tiveram uma grande posição. É implantada a técnica das figuras vermelhas sobre o fundo negro. Atualmente, após a peça ser modelada, seca e lixada, a mesma sofre uma cozedura que chega a 900 °C. Este é um processo que dura cerca de 8 horas de ação contínua. Em seguida, as peças são esmaltadas e passam por uma segunda cozedura que alcança ainda mais tempo e atinge 1220 °C. Esta alta temperatura permite que a argila se transforme em cerâmica, fazendo com que as peças possam ser levadas ao forno normal.

Webgrafia:
– https://pt.slideshare.net/abaj/ceramica-grega
– https://pt.wikipedia.org/wiki/Cerâmica_da_Grécia_Antiga

Ana Silva
EBS de Santa Cruz

#Reportagem

Prémios La Vie FUNCHAL SHOPPING CENTER

Uma aventura em Lisboa

Tudo começou porque nós, curso profissional de Técnico(a) de Organização de Eventos (CPTOE), estávamos a trabalhar a grandiosa *Mensagem*, de Fernando Pessoa.
Percebemos bem a "mensagem" e pensamos: seria ótimo visitá-lo! Onde está Fernando Pessoa? Na *Brasileira*, o seu café predileto. Em forma de estátua, pois faleceu em 1935. Falamos com a docente de Português e com a diretora de turma (docente de Inglês), que logo começaram a tratar de tudo para realizar o nosso sonho. São o máximo!
Na disciplina de Inglês organizamos a viagem. Pesquisamos principalmente os meios para nos deslocarmos. Criamos um roteiro de viagem bilingue: português/ inglês, muito claro e apelativo.
A 19 e 20 de novembro de 2019, o CPTOE da EBS Ponta do Sol realizou uma visita de estudo a Lisboa, extremamente enriquecedora, que permitiu contactar com outra realidade e potenciou o alargamento de expetativas futuras.
Havíamos convencido a professora de *Técnica de Produção de Eventos* a participar no nosso sonho e a mesma conseguiu que uma empresa de organização de eventos nos recebesse… E que bem recebeu! Um lanche só para nós! Na empresa *Connect*, pudemos contactar com a realidade do mundo do trabalho nesta área.

E no Chiado, quem estava à nossa espera? Fernando Pessoa, bem sentado no café. Fomos até ele, tiramos fotografias e pedimos-lhe que nos desse uma entrevista. Conseguimo-la em vídeo e ficamos a saber mais sobre o escritor. Muito bom mesmo!
Para os lados de Belém, pensamos que iríamos comer os famosos pastéis. Nada disso! A docente Fátima Dias havia contactado a Presidência da República para visitarmos o Palácio de Belém. Também conseguiu que participássemos numa conversa com a "grande" Elizabete Jacinto. Incrível! A prosa da desportista mostrou o seu percurso de vida, valorizando o sonho, pois com dedicação e trabalho concretiza-se tudo na vida.
Seguiu-se um momento informal onde convivemos com Elizabete Jacinto e com o Sr. Presidente da República!! Lá comemos os pastéis de Belém, tiramos fotos em grupo e *selfies* com o Professor Marcelo. Foi simplesmente fantástico, para recordar!
Prosseguiu-se com a paragem em lugares turísticos, de interesse patrimonial e histórico, destacando-se a ida a Sintra. Ai que lugar mais encantador/relaxante e ainda por cima estava um ótimo tempo para passear e apreciar a beleza. Não saímos de Sintra sem provar a iguaria local – 'os Travesseiros' – uma autêntica delícia!

Com o apoio do Exército Português, pernoitou-se no Regimento de Artilharia n.º 1 – Queluz, onde fomos muito bem acolhidos, com grande simpatia/hospitalidade.

Nós seguimos a Mensagem, de Fernando Pessoa: sonhamos, acreditamos, lutamos e não tivemos pudor em pedir ajuda. Mas acima de tudo trabalhamos: «Tudo vale a pena quando a alma não é pequena». A melhor visita de estudo de sempre!

Cláudia Caetano
EBS da Ponta do Sol

Prémios La Vie
FUNCHAL SHOPPING CENTER

#Conto

A Missão

Certo dia, enquanto caminhava pela rua e me dirigia ao consultório onde era psicólogo, tropecei numa pedra e caí no passeio da estrada. Levantei-me rapidamente e, num piscar de olhos, assustei-me com o grito aterrorizador vindo de um escuro beco que separava dois prédios. Não havia ninguém. Quando olhei ao redor, notei que o ambiente estava diferente, escuro, frio e vazio, onde só ecoavam gritos e suspiros. Junto à estrada, encontrava-se apenas um rapaz, o Lucas, meu paciente. Confuso por ver o Lucas sozinho na rua, corri diretamente para junto dele. Ele estava bem, mas distinto do Lucas que eu conhecia. Estava feliz. Quando tentei falar com ele, o pequeno rapaz sorriu para mim e a sua imagem desapareceu, dispersando-se pelo céu negro sem rumo algum.

Estava sozinho, sem compreender nada do que se passava e sem comunicação alguma com um simples ser humano. Decidi percorrer o resto da rua para explorar e conhecer aquilo que se tornou desconhecido num piscar de olhos. A cada esquina, um conhecido e o seu reflexo a dispersar-se pelo ar frio da cidade. Parecia um filme.

Tudo estava estranho, até que encontrei um desconhecido sentado no banco do parque, que correu até mim, desta vez, sem desaparecer. O seu nome era Gustavo, tinha 16 anos. Contou-me que passou por tempos difíceis até ser a pessoa que é atualmente e referiu que agora comunica com espíritos. Pedi-lhe que se abancasse comigo no banco. Gustavo sofria *bullying* no início da sua adolescência e tinha uma péssima autoestima, os seus pais discutiam frequentemente, sofria as consequências da homofobia dos seus colegas de escola e dos seus tios. Várias vezes, Gustavo tentou tirar a sua própria vida, mas desistiu em todas devido ao facto de ter amor à vida, mas não aos demais, já que ninguém lhe mostrava o verdadeiro intuito de viver.

Logo que acabei de ouvir a sua história e de sentir a sua dor, não pensei em outra coisa a não ser em ajudá-lo, até porque o universo foi feito para ser visto pelos nossos olhos e a vida é rara e bonita para ser descartada em segundos.

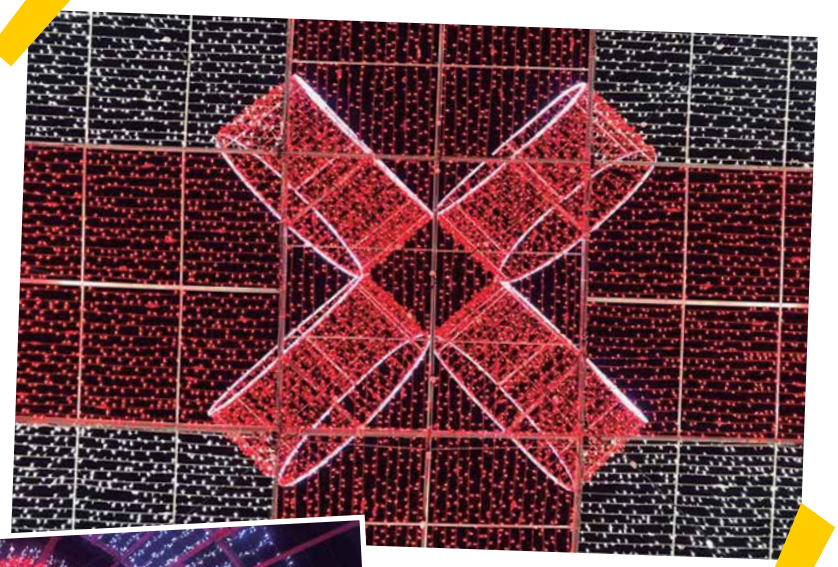
Tinham-se passado horas e eu, ao lado do Gustavo, dava estrondosas gargalhadas enquanto passeávamos pela calçada. Ele sorriu. Tudo se coloriu. Tudo se encheu de paz, de amor. Tudo estava perfeito. O Gustavo tinha mudado para melhor. Por um lado, eu encontrava-me nele, por mais que a minha história tenha sido diferente da sua. Ele ensinou-me que uma luz carrega a mensagem, infinitamente, até mesmo depois de morrer.

Parámos e sentámo-nos num banco à beira da estrada e, na pequenez do seu suspiro, mostrou-me o infinito. Comecei a dispersar, lentamente, pelo céu notando que o mundo estava a voltar ao normal e que a minha vida tinha chegado ao fim. Morri, mas completei a missão que nunca consegui cumprir enquanto vivo, levei a luz a alguém que a procurou por tanto tempo e que a encontrou, despejando as suas angústias na balança da compreensão de um desconhecido.

João Telmo
EBS/PE/C do Porto Moniz

#Fotografia

Natal



Laura Franco
ES de Jaime Moniz (Funchal)

#Poesia

Parar o tempo

Quem me dera poder parar o tempo,
Viver eternamente na alegria,
E com um estalar de dedos
Parar tudo como por magia,

Permanecer sempre assim,
Numa juventude sem fim,
Viajar, correr, dançar, beijar, amar e ser amado,
Nadar, cantar, desenhar, sonhar e sorrir
Sem o peso de saber que um dia tenho de partir!

Ouvir eternamente as ondas do mar,
O vento nas montanhas a soprar,
Olhar as estrelas
E sonhar estar entre elas,
Sentir o sal no corpo após nadar,
ou simplesmente ouvir as pessoas na rua a passar,
Ver o mundo e sonhar,

Viver sem arrependimentos,
Ousar o sublime,
Saber guardar como tesouro,
Os melhores momentos!

Diogo Teixeira
ES de Jaime Moniz (Funchal)

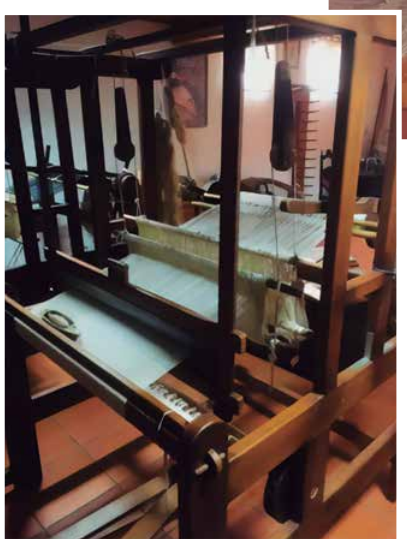
#InvestigaçãoHistórica

Prémios La Vie FUNCHAL SHOPPING CENTER

O linho de ontem, a tradição de hoje

O linho, planta herbácea da família das lináceas, compõe-se de uma substância fibrosa, da qual se extraem as fibras longas para a fabricação de tecidos, e de sementes, a linhaça, que é utilizada para fins culinários, farmacêuticos e medicinais.
A utilização do linho remonta a tempos milenares, sendo que as primeiras referências reportam-se ao Egipto, há mais de 4500 anos. A sua importância era tal, na vida destas populações, que a perda de uma colheita se equiparava a uma "praga" ou desgraça.
Encontramos, igualmente, referências à utilização do linho em passagens bíblicas, nomeadamente na confeção da túnica de Cristo feita de linho sem costuras. Em território, hoje, português encontramos os primeiros registos do seu cultivo e utilização têxtil num pequeno farrapo de linho recolhido numa sepultura no Algarve, que remonta a 2500 a. C.
Na Madeira, a sua presença data do início do povoamento. No século XVI, fruto das necessidades da casa e do homem, a cultura do linho dissemina-se por toda a Ilha, ganhando maior relevo no Norte, nas freguesias de S. Jorge e Santana. A produção rural garante grande parte da necessidade têxtil local, sendo a restante satisfeita pela importação de diversas origens, nomeadamente de Inglaterra, Alemanha e América do Norte, região última que fornece, durante o século XVIII, grande parte do linho utilizado na confeção de tecidos, aquando da crise de produção local.

A partir do século XIX, com a utilização de outros tecidos mais baratos, a cultura do linho da terra perde preponderância e diminui, por conseguinte, o "fadário" das populações que se atormentavam com este penoso trabalho. A constante perda de artesãos nesta arte é uma realidade incontornável e torna-se um desafio maior manter viva uma tradição secular que muito caracteriza as vivências das nossas populações.
A importância económica do linho, ao longo dos primeiros séculos de ocupação da Ilha, é comprovada pela sua utilização como moeda de troca no pagamento de rendas ou na aquisição de produtos e reforça-se na prática comum de se incluir peças de linho nas heranças familiares.
Na freguesia de Santana existem registos de, no século XVII, haver muitos terrenos aforados que pagavam a sua pensão anual em diversos produtos da terra, nomeadamente o linho, prática reveladora da importância deste nesta freguesia, que é somente ultrapassada, nas quantidades produzidas, pela freguesia da Calheta, que desenvolvia uma produção industrial.
Sobre o ofício do linho na freguesia de Santana foi possível experienciar, "in loco", com um artesão local, que preserva um núcleo museológico particular, os vários processos de transformação desta planta fibrosa em tecido. Segundo narrativa do mesmo, «o processo inicia-se com a plantação em fevereiro/março, seguido de colheita, feita cerca de 3 meses após, ao que se segue o ripar, o curtimento, a secagem, o assedar, o fiar, o cozer, o lavar e o corar, até se encontrar pronto a tecer».

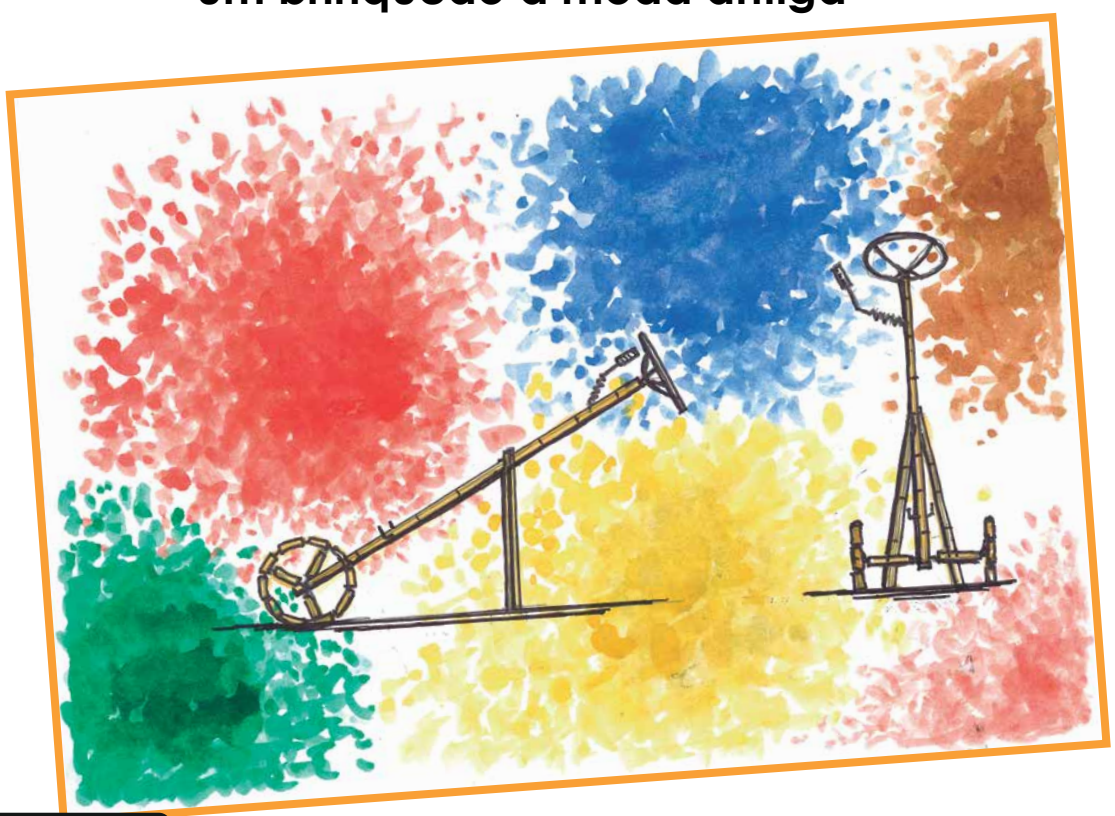


Bibliografia:
– RIBEIRO, João Adriano, Santana: Memórias de uma Freguesia, Junta de Freguesia de Santana, Santana, Grafimadeira, 2002.
– VIEIRA, Alberto (et al.), História da Madeira, Secretaria Regional de Educação, Funchal, Editorial Eco do Funchal, 2001.

Sara Rosa
EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral (Santana)

#Ilustração

Carro de cana, um brinquedo à moda antiga



António Ramos
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva (Funchal)

Prémios La Vie
FUNCHAL SHOPPING CENTER

#Conto

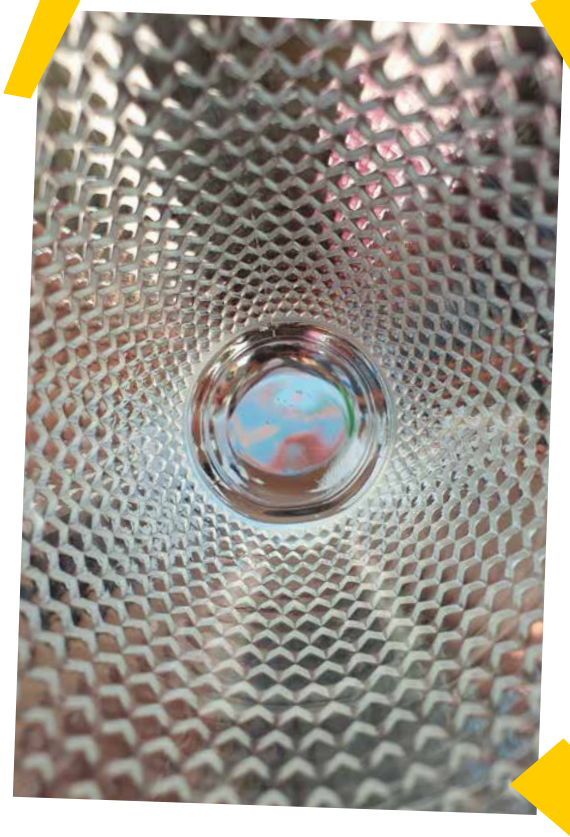
A mundança

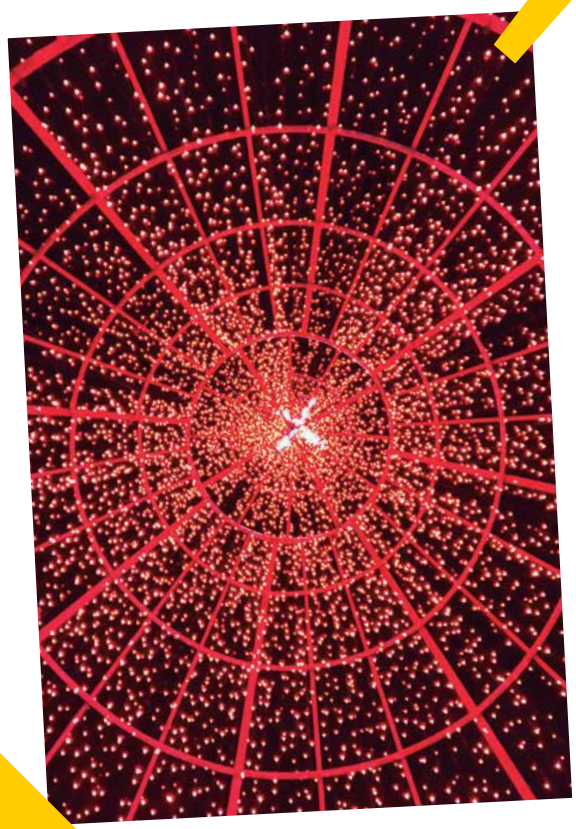
Havia uma menina chamada Elle, ela adorava passar os dias a brincar na floresta perto de sua casa e correr com os animais que lá habitavam. Assim passava os dias, sozinha na floresta, mas nunca verdadeiramente sozinha sempre com seu amigo Jay.
Um dia lá brincavam como sempre, mas algo inesperado aconteceu. Do nada viram um animal na sombra, não sabiam o que era, mas temiam-no, apesar disso tentaram aproximar-se para ver o que era essa criatura que nunca haviam visto. Mais de perto conseguiram vê-la, parecia um cavalo, mas com orelhas de coelho, uma cabeleira de leão e dentadura de tigre. Não poderia ser deste mundo, quanto mais próximos mais alta ficava a voz que dizia «afastem-se», parecia trémula e baixa como se falasse para si própria. Estavam cara a cara com o ser, parecia assustado, mas não se conseguia mover, até que levado por uma brisa desapareceu. Desde então, nunca mais o viram, Jay dizia que tudo aquilo não passava de uma ilusão mas Elle achava que era mais do que isso, ela acreditava que era um aviso de que algo grandioso estava para acontecer.
Chegou ao dia do seu aniversário, ela sentia que algo mudara dentro de si. Já à noite, preparava-se para dormir quando de repente apareceu alguém fazendo-a recuar e cair da janela. Soltou um grito que a fez flutuar até chegar ao chão. O ser misterioso havia desaparecido deixando-a confusa sobre o que aconteceu.

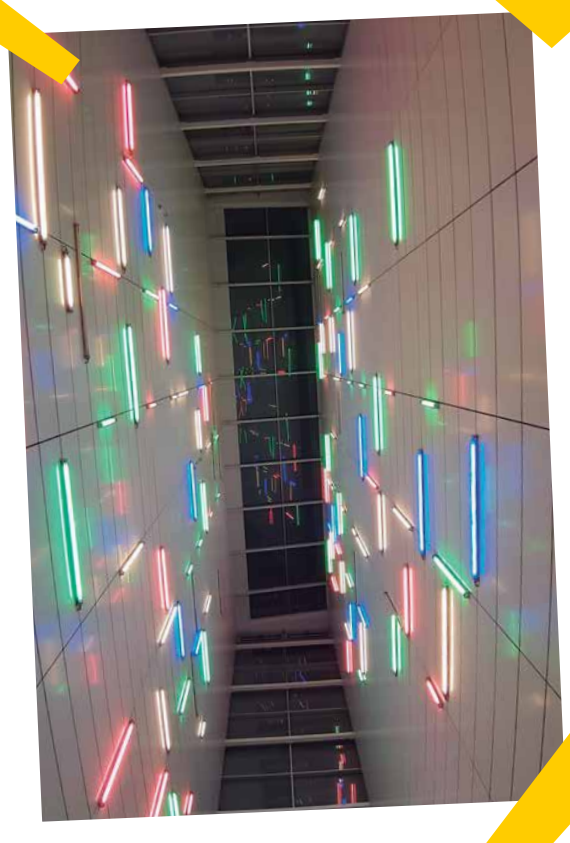
Joana Sousa
EBS D.ª Lucinda Andrade (São Vicente)

#Fotografia

AlgoRitmos







Rodrigo Ferreira
EBS Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco (Porto Santo)

#Poesia

O Novo Ano está dentro de mim

Mais um Ano Novo a chegar
e eu aqui a pensar
nas metas que pretendo alcançar.

Revejo objetivos e sonhos
e na minha mente perpassam
imagens do que vivi e do que pretendo mudar.

Sei que, se acreditar, tudo conseguirei,
com muita força e determinação.

Vencerei batalhas com sacrifícios.
E surgirão, lá no alto, com as asas da Paz,
os Anjos felizes com as minhas conquistas,
incentivando-me a continuar.

E o Novo Ano está dentro de mim: sou eu
com novas e renovadas esperanças.

Que eu seja feliz!
Que o mundo seja feliz!

Júlia Ornelas
EBS Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco (Porto Santo)

A ficar sem tempo

Graciela Abreu, EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas – Carmo (Câmara de Lobos)

'Da escola para o mundo Agir, Incluir e Transformar'

'Da escola para o mundo – Agir, Incluir e Transformar' é o título que une a ONG AIDGLOBAL e a Escola Básica e Secundária Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco, no Porto Santo, com a promessa de um futuro coletivo melhor.

Este projeto teve início a 1 de setembro de 2019 e destina-se, nesta fase, a quatro turmas do 8.° ano da nossa escola, com uma duração de dois anos letivos, embora seja também extensível à comunidade local. Além da nossa escola, apenas outros dois estabelecimentos de ensino portugueses integram o projeto.

Esta parceria tem como objetivo sensibilizar e fomentar o voluntariado e a prática de ações ligadas aos direitos humanos, bem como promover o desenvolvimento sustentável. As ações de sensibilização são feitas de várias maneiras: ações de voluntariado dinamizadas por alunos e professores, aulas de Filosofia para crianças e jovens, formação de listas para a Associação de Estudantes, criação de hortas ou quintas pedagógicas, entre outras.

Os coordenadores deste projeto acreditam e preveem que, a médio e a longo prazo, este desafio envolverá toda a escola e toda a comunidade, promovendo efetivamente a educação para a cidadania, daí o lema: Agir, Incluir e Transformar.

Somos nós que formamos o mundo e as sociedades, que lhe damos cor, que o fazemos viver mais ou menos tempo. Nós somos o amanhã, não podemos deixar para depois o que podemos fazer hoje.

Catarina Silva e Mariana Correia
EBS Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco (Porto Santo)

Alarme de **incêndio**

As consequências do aquecimento global têm vindo a tornar-se cada vez mais evidentes. Neste caso, aliado a plantas muito secas e ventos fortíssimos, surgem na Austrália mais de uma centena de fogos no final do ano de 2019. Ao fim de uma semana, já em 2020, tais fogos persistem: ao sexto dia do mês de janeiro, os fogos eram 135, com perto de 70 ainda por controlar. É claro que a Austrália regista, todos os anos, incêndios florestais, mas este ano as chamas chegaram mais cedo, alimentadas pela seca e por um verão muito quente e seco neste país do hemisfério sul.

Tendo morrido já 24 pessoas e mais de 500 milhões de animais aquando da escrita deste artigo, acrescentando-se-lhe ainda a destruição de cerca de duas mil casas no estado mais populoso do país, estado este situado a sudoeste, é impossível não ficar sensibilizado ao pensar em todo este cenário. A neblina cor de laranja parece retirada de um filme de ficção científica de caráter distópico, mas é a situação atual da Austrália. As fotografias de sofrimento humano e animal retratam claramente o decrépito de toda a situação: o pavor é real.

Esta é, sem dúvida, mais uma prova concreta de que o aquecimento global é um assunto que não deve ser tratado, ou sequer pensado, de ânimo leve. Situações como esta serão cada vez mais recorrentes e as consequências serão sempre desastrosas: perda de vidas humanas e de biodiversidade.

Em suma, os terríveis incêndios que flagelam atualmente a Austrália são a prova viva de que é urgente que nos consciencializemos para os problemas que o aquecimento global acarreta e que é necessário tomar medidas para os combater.

Sara Andrade e Sara Sousa
ES de Francisco Franco (Funchal)

Foto: Agência Reuters

Alunos Correspondentes do Ponto e Vírgula

Formação e Expetativas

No passado dia 18 de dezembro, decorreu a ação de formação para os correspondentes do Ponto e Vírgula, que reuniu 22 alunos representantes das 15 escolas do ensino secundário que participam neste projeto editorial.

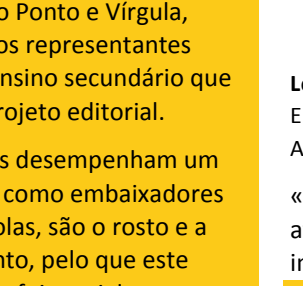
Os correspondentes desempenham um papel fundamental como embaixadores do PV nas suas escolas, são o rosto e a voz deste suplemento, pelo que este momento formativo foi crucial para veicular informações sobre o perfil e as funções a desempenhar, apresentando a equipa coordenadora do PV e lançando algumas dicas úteis aos jovens.

Após o almoço, decorreu o sempre desafiante 'Momento La Vie', em que os correspondentes se juntaram em pequenos grupos e elaboraram um comunicado de imprensa, tendo como contexto o seu dia de formação.

Aquando da visita às instalações onde é produzido o Ponto e Vírgula, Jorge Carvalho, Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, transmitiu aos alunos palavras de reconhecimento por terem aceitado este desafio e de motivação e incentivo para o desempenho das suas funções.

Eram uns estreantes, outros repetentes, mas com expetativas comuns no que respeita a dar o seu melhor e a aprimorar competências no âmbito deste projeto.

EIS OS TESTEMUNHOS DOS 'NOSSOS' CORRESPONDENTES:



Carlota Mendonça
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva (Funchal)

«Espero que deste desafio provenha a descoberta de novos talentos nas escolas, boas amizades e que me permita melhorar as minhas capacidades na escrita, na oralidade, no à-vontade em frente ao público… Mas, acima de tudo, que me traga novas visões do que acontece no mundo que nos rodeia.

E que possamos apresentar bons trabalhos e ganhar prémios! Só assim acredito que iremos mais além e, no final deste desafio, poderemos dizer: conseguimos!»

Leonor Pinto
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva (Funchal)

«Desejo veementemente que a aventura no Ponto e Vírgula seja inspiradora e enriquecedora, pois é um projeto importante para a integração da população jovem em atividades sobre a expressão oral e escrita e para o seu enriquecimento pessoal. A pesquisa e a motivação para a participação de novos jovens talentos será dura, mas interessante.»

Sara Andrade
ES de Francisco Franco (Funchal)

«Espero que, nestas minhas novas funções, possa alcançar e tocar muitas pessoas, quer por meio da escrita, quer pelo contacto com os meus colegas correspondentes ou colegas da escola que tenham talentos à espera de ser divulgados. Tenho a certeza de que esta experiência, e todos os desafios, esforço e dedicação que ela acarreta, dar-me-ão aptidões que serão uma mais-valia para o meu futuro e para a minha formação enquanto pessoa. Sem dúvida que o PV será um elemento marcante do ano 2020!»

Sara Sousa
ES de Francisco Franco (Funchal)

«Enquanto correspondente do Ponto e Vírgula, espero ajudar a consciencializar a geração atual para uma cidadania ativa e fazer com que todos os que assim desejem se tornem capazes de dar voz àquilo em que acreditam. Procurarei, também, publicar trabalhos relevantes, que permitam a descoberta de novos talentos, mas principalmente alertar todos os leitores para problemas e situações da nossa sociedade.»

Ana Vale
EBS Padre Manuel Álvares (Ribeira Brava)

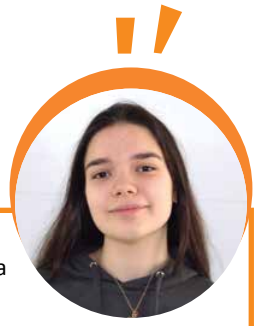
«Uma nova aprendizagem é o que posso esperar com a minha integração na equipa de correspondentes do PV. Durante este ano letivo, abraçaremos diversos desafios com o intuito de aprimorar as nossas capacidades no âmbito do jornalismo, tais como as relações sociais, a redação jornalística e o trabalho de pesquisa, entre outras. Com isto, acredito nas mais-valias da minha participação neste projeto e creio que, com o discurso certo, os meus colegas venham a contribuir para apresentações esplêndidas.»

Carlos Gouveia
EBS Padre Manuel Álvares (Ribeira Brava)

«Neste ano letivo, foi-me proposto ser correspondente do PV. Rapidamente me entusiasmei, pois percebi que iria ser um projeto enriquecedor e me traria novas competências. Espero ser capaz de cativar os meus colegas, mostrando-lhes a importância da partilha de aptidões individuais e coletivas, fazendo-os ver que poderão motivar outros estudantes para a participação em novas atividades. Sou da opinião que este projeto dá a conhecer à população aquilo que os jovens são capazes de fazer e, deste modo, motiva outros a experimentar, imaginar e a trabalhar para concretizar todos os seus objetivos!»

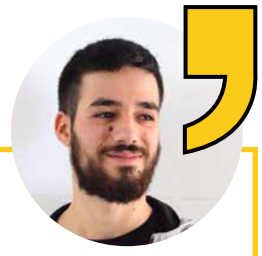
Adriana Alves
EBS D. Manuel Ferreira Cabral (Santana)

«Conto enriquecer a minha aprendizagem escolar, estimular os meus colegas a mostrar as suas habilidades na escrita, nas artes, no desporto… Espero fazer muitas amizades e estou muito motivada. Fico muito feliz por ter sido convidada para correspondente do PV e vou dar o meu melhor para que esta experiência corresponda às expetativas!»



Athenas de Francesco
EBS D. Manuel Ferreira Cabral (Santana)

«Neste ano letivo, tenho imensas expetativas como correspondente deste projeto. O que espero deste desafio é enriquecer a minha aprendizagem escolar, dar a conhecer o suplemento e, principalmente, motivar os meus colegas a participar, pois o PV é capaz de nos incentivar a explorar, a conhecer novas habilidades e a expor os nossos talentos através dos seus desafios.»



Joel França
EBS/PE/C do Porto Moniz

«Como correspondente do Ponto e Vírgula, espero ser capaz de trazer mérito aos meus colegas com talento para as diferentes áreas do PV, expondo os seus trabalhos a um público maior e mais diverso, atendendo à visibilidade e aos canais de comunicação que o projeto dispõe.»

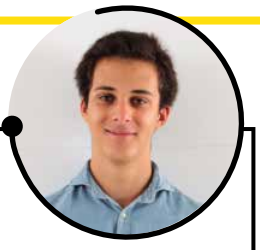
Mariana Jardim
EBS/PE/C do Porto Moniz

«Fui convidada pela minha escola a participar como correspondente e este desafio do PV será uma boa forma de fazer chegar, às pessoas, o talento dos meus colegas que, de outro modo, não seria valorizado.

Assim, neste ano letivo, espero que todos os colegas convidados brilhem, pois todos eles têm brilho, mas todos brilham de maneiras diferentes… e ainda bem!»

Jacinta Melim
EBS de Santa Cruz

«Com certeza irei viver novas experiências e aprender muitas coisas, pois acho este projeto muito interessante. Permitir-me-á desenvolver outras competências, aperfeiçoar a minha escrita e enriquecer o meu vocabulário e o meu espírito crítico.»



Fernando Gouveia
Escola da APEL
(Funchal)

«Quando abraçamos novos desafios, enchemo-nos de sonhos e esperanças. Faço votos de que o PV seja um projeto enriquecedor para todos e, de acordo com Mahatma Gandhi, que cada um de nós "seja a mudança que quer ver no mundo".»

Juliana Marques
Escola da APEL
(Funchal)

«Decidi participar neste projeto, pois gosto de experimentar novos desafios, esperando que estes me ajudem a escolher o meu caminho a nível profissional, melhorando também as minhas aptidões escolares. Tenciono motivar os meus colegas, explicando no que consiste o projeto, e decerto que eles vão querer colaborar.»

Ana Beatriz Teixeira
ES de Jaime Moniz
(Funchal)

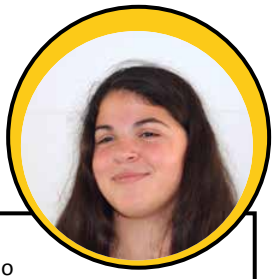
«Este ano letivo, decidi desafiar as minhas capacidades e integrar o projeto Ponto e Vírgula, com o qual pretendo ganhar mais responsabilidade e desenvolver novas aptidões que me possam auxiliar futuramente, talvez até a nível profissional.

O PV dá-nos a oportunidade de conhecer o que se passa nas escolas da Madeira, é um meio de difusão do nosso trabalho, levando-o além das paredes da escola.»

Diogo Teixeira
ES de Jaime Moniz
(Funchal)

«Espero que este ano seja repleto de sucessos e que consigamos, através do Ponto e Vírgula, que todos os alunos encontrem uma forma de se expressar e mostrar o seu trabalho nas áreas que mais gostam, seja escrever, seja pintar ou fotografar…

Acredito que a minha participação neste projeto, como correspondente, será muito enriquecedora e que serei capaz que representar a minha escola da melhor maneira!»



Graciela Abreu
EBS Dr. Luís Maurílio
da Silva Dantas – Carmo (Câmara de Lobos)

«Sou correspondente do PV pelo segundo ano consecutivo e esta será mais uma oportunidade para desafiar as minhas competências e tentar ir mais além.»

Catarina Silva
EBS Prof. Dr. Francisco de
Freitas Branco (Porto Santo)

«Como correspondente do Ponto e Vírgula tenho expetativas muito positivas: dar a conhecer melhor o suplemento, alargar o meu conhecimento e capacidades, adquirir maior cultura geral e experiência e enriquecer-me ainda mais em termos linguísticos.»

Mariana Correia
EBS Prof. Dr. Francisco de
Freitas Branco (Porto Santo)

«Novo ano, muitas expectativas! No meu papel de correspondente, irei divulgar na minha escola o conceito e a importância do Ponto e Vírgula: como nos enriquece em termos linguísticos e nos alarga o conhecimento.

Pretendo, ainda, dar a conhecer o nosso trabalho mensal e incentivar a participação dos meus colegas nas várias áreas, para que haja uma maior participação da nossa escola neste projeto.»

Inês Vieira
EBS D.ª Lucinda
Andrade (São Vicente)

«Fui convidada a participar no projeto Ponto e Vírgula e prontamente aceitei, para poder representar a minha escola. Pretendo divulgar as atividades que realizamos e os vários talentos que cá temos, que nem todos conhecem.»

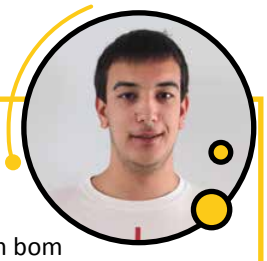
Tânia Gomes
EBS D.ª Lucinda
Andrade (São Vicente)

«Ser correspondente do PV faz-me ser curiosa ao ponto de estar atenta ao que me rodeia enquanto aluna. Para mim é importante dar o exemplo à restante comunidade escolar e integrar um projeto como este.

Para motivar os meus colegas a participar também, tenciono mostrar-lhes o lado positivo do Ponto e Vírgula: uma oportunidade de demonstração de capacidades e um orgulho para a escola que representam e para si próprios.»

Lina Shalayko
EBS de Machico

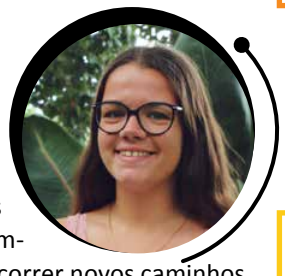
«Nesta 5.ª Série do Ponto e Vírgula, espero viver uma boa experiência, promovendo o projeto junto dos meus colegas e incentivando-os a participar. O PV é uma mais-valia, já que fomenta, nos alunos, o interesse por diversas áreas. Espero que todos tenham uma ótima experiência!»



Tiago Castro
EBS de Machico

«Acima de tudo, desejo que seja um bom ano, espero conseguir entregar bons trabalhos e representar bem a minha escola no Ponto e Vírgula. Para incentivar os meus colegas a participar não é preciso muito mais do que um pedido, pois estes são muito colaborativos.

O PV é um projeto em que tenho muito gosto em participar, pois desenvolve a minha organização e as competências sociais. Tenho grandes expectativas!»



Daniela Lála
EBS/PE da Calheta

«Sou correspondente do PV há dois anos e esta aventura tem-me ajudado a percorrer novos caminhos que servem de inspiração para o meu dia a dia, assim como de experiência para o futuro, visto que estou indecisa em estudar direito ou jornalismo.

O Ponto e Vírgula tem-me ajudado a melhorar em vários aspetos, a participar em novas experiências e a ganhar vários conhecimentos. Gosto de ser correspondente e é algo que realmente me tem motivado!»

Raquel Gomes
EBS/PE da Calheta

«Este é o segundo ano em que participo no PV como correspondente. Esta aventura tem-me trazido novas experiências, que me ajudarão no futuro, pois o jornalismo e as suas vertentes são algo que usamos na nossa vida quotidiana, de várias maneiras, e muitas vezes nem nos apercebemos.

Espero conseguir alcançar novos patamares, a nível escolar ou pessoal, e descobrir e incentivar os jovens talentos da minha escola a participar no PV.»

Eugénia Lourenço
EBS da Ponta do Sol

«Estar pelo terceiro ano consecutivo como correspondente do Ponto e Vírgula é muito gratificante. Tem sido muito bom, uma aprendizagem contínua, e tenho a certeza de que este ano letivo será ainda melhor.»

Eva Oliveira
EBS Gonçalves Zarco
(Funchal)

«As minhas expetativas relativamente à participação neste projeto são, sobretudo, encontrar novas oportunidades para desenvolver as minhas competências linguísticas.»

Vítor Mendonça
EBS Gonçalves Zarco
(Funchal)

«O projeto Ponto e Vírgula é talvez um dos exemplos com maior relevo a nível regional, que demonstra a importância de uma educação não formal e mais prática. Assim, rompe e contrasta com a maioria dos projetos escolares. Para além disso, é uma grande oportunidade para termos contacto com o mundo do jornalismo e da escrita.»

Do "fast food" ao "plastic food"

No âmbito do projeto *IDiverse* (Erasmus+), cujo tema se centra no desenvolvimento sustentável interligado à eliminação do lixo marinho, tive a oportunidade de realizar **uma recolha de lixo**, na praia de São Tiago, com aproximadamente 100 colegas.

Diria que, ao saber que iria ter uma experiência desta natureza, não fiquei de todo cativada. Quer dizer, **já pensaram, quem é que quer ir limpar o lixo dos outros**? Como tantos, penso que não sou responsável pelo lixo nas zonas costeiras e no mar, não tinha grandes intenções de ir limpar aquilo que não tinha poluído. Mas, **teve de ser**.

Após mais de meia manhã, ao sol, a limpar intensivamente uma praia que, ao início, parecia imaculada, recolhemos quase 50 quilogramas de lixo! **Fiquei estupefacta** com os resultados, mas especialmente com a variedade de lixo incomum que encontrámos.

Esta oportunidade provou-me estar errada, essencialmente em relação a duas coisas. A primeira foi que o lixo que vai parar às praias e ao mar não é só aquele que deitamos no chão, mas engloba tudo o que deixamos de usar, sendo predominante o plástico. Portanto, todos somos, em parte, responsáveis pela poluição marinha. A segunda foi que "limpar o lixo dos outros" não é de todo algo que possamos dizer com indiferença. Com esta experiência percebi que, para atingirmos um desenvolvimento sustentável que permita, genuinamente, às gerações futuras terem melhores condições ambientais e, consequentemente, melhores condições de vida, **todos temos um papel a desempenhar**. Seja limpar o lixo das praias, seja evitar – de todo – o consumo obsessivo, de forma a reduzir a poluição, existem muitas formas de cada um dar **pequenos passos em direção a um futuro mais verde**.

A verdade é que muitos de nós não nos apercebemos, mas, se a maioria do lixo acaba por ser lixo marinho e este é ingerido pelos animais que vivem neste meio, então, estamos a comer o nosso lixo. Se a poluição do ambiente não é suficientemente grave para promover o desenvolvimento sustentável entre todos, comermos "comida de plástico", com certeza deverá ser.

Clara Vasconcelos
ES de Jaime Moniz (Funchal)

Tradição e artesanato...
A aventura já começou!

Como bem sabes, a criatividade continua a merecer destaque no teu Ponto e Vírgula, com o Prémio + Criatividade!

Mensalmente é selecionado o trabalho mais criativo, uma escolha da responsabilidade de personalidades de diversas áreas, e o vencedor é premiado com uma experiência ligada às nossas tradições e artesanato.

Marco Gomes, Diretor Regional de Educação, elegeu o trabalho da Paola Rivas, aluna de artes da Escola Secundária de Francisco Franco, como o mais criativo do Ponto e Vírgula de dezembro.

A feliz contemplada é autora de 'Caixa de cores', a ilustração que foi capa do PV. Um título que, segundo nos explicou a própria, «remete para a ideia de cor e imaginação. A cor estimula a imaginação, a construção das formas, o amadurecimento das ideias. Nesta imagem, a cor é luz enquanto ideia em surgimento, que sai da caixa. O espanto do começo».

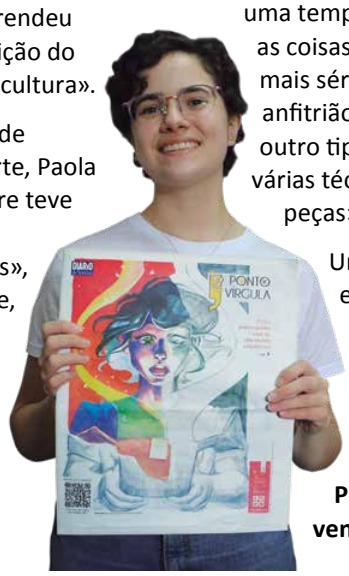
A jovem foi premiada com uma experiência com a roda de oleiro – com o artesão Miguel Ramos, da empresa Barro Cru – e confidenciou-nos que aprendeu «a importância de manter a tradição do artesanato como parte da nossa cultura».

Empolgada com a oportunidade de experimentar esta arte, Paola confessou que sempre teve «muita sensibilidade para as manualidades», por influência da mãe, pessoa que escolheu para a acompanhar nesta aventura, pois «ela gosta muito de artesanato e apoia-me sempre, daí eu partilhar este prémio com ela».

Vencer o Prémio + Criatividade foi, para esta aluna, «uma surpresa agradável. Estava orgulhosa do resultado da minha ilustração e vencer este desafio foi um excelente bónus». Aos colegas, Paola deixa o mote: «Ao participar nestes concursos, aprendemos a aceitar novos desafios, mesmo que sejam fora da nossa zona de conforto».

Já Miguel Ramos, artesão e orientador desta dinâmica, contou-nos que este processo criativo vem de família: «o meu avô era um homem que gostava de manusear vários materiais, tinha uma loja com muitas ferramentas». Aliás, «em miúdo, a minha disciplina preferida já era a educação visual. As artes manuais foram fazendo parte do meu percurso formativo, especialmente a olaria, e foi em Mira Sintra que acabei por arranjar um espaço "tipo" oficina. Surge aí a Barro Cru».

«Comecei com um forno pequeno, mas consegui adquirir um maior, que coze a uma temperatura superior, e as coisas foram-se tornando mais sérias...», explicou o nosso anfitrião. «Agora permite-me outro tipo de trabalho, abordar várias técnicas e criar diferentes peças».



Uma tarde a não esquecer, dedicada à olaria... **E mais experiências se seguirão, por isso põe o teu talento à prova e participa. Podes ser o próximo vencedor!**